

REDES SOCIAIS VIRTUAIS: percepção, finalidade e a influência no comportamento dos acadêmicos**VIRTUAL SOCIAL NETWORKS: perception, purpose and influence on academic behavior**

DOI:10.34117/bjdv6n3-199

Recebimento dos originais: 30/02/2020

Aceitação para publicação: 14/03/2020

Maria do Socorro Corrêa da Cruz

Professora mestra em Educação da Faculdade do Maranhão.

E-mail: facambiblioteca@yahoo.com.br.**RESUMO**

A Internet favoreceu a inúmeras mudanças para a sociedade, como a possibilidade de comunicação e sociabilização por meio de ferramentas de comunicação e informação mediada por computadores, criam-se novas formas de conversação, novas formas de identificação e de construção da aprendizagem. Com os recursos tecnológicos se formam as redes sociais virtuais que permitem a construção do processo de comunicação intenso, sem a necessidade de contato físico ou interação ao vivo. O uso contínuo e excessivo dessas redes interfere em diversos aspectos do comportamento humano, já que os recursos tecnológicos fazem parte do cotidiano do indivíduo. Tais mudanças comportamentais podem contribuir para o aumento do estresse e o aparecimento de novas síndromes tecnológicas. Este artigo resultante de um estudo de caso descritivo com acadêmicos de Direito da Faculdade do Maranhão trata sobre a influência, as finalidades das redes sociais e as novas síndromes causadas pelo uso excessivo das mídias. Os resultados apontam que os acadêmicos utilizam como principais redes sociais, o *Instagram* e o *Facebook*, com frequência diária, para acessar informações gerais, entretenimentos, relações pessoais, trabalhos e atividades acadêmicas. Acredita-se que estas pessoas são dependentes das redes por sentirem bem-estar, prazer, alegria e ansiedade quando não as utilizam. Portanto, consideram-se dependentes de tais redes sociais virtuais.

Palavras-chave: Redes sociais; Redes sociais virtuais; Síndromes das redes sociais; Influência das redes sociais; Mídias sociais.

ABSTRACT

The Internet has favored numerous changes for society, such as the possibility of communication and socialization through communication tools and information mediated by computers, new forms of conversation are created, new forms of identification and construction of learning. With the technological resources, virtual social networks are formed that allow the construction of the intense communication process, without the need for physical contact or live interaction. The continuous and excessive use of these networks interferes in several aspects of human behavior, since technological resources are part of the individual's daily life. Such behavioral changes can contribute to increased stress and the

appearance of new technological syndromes. This article resulting from a descriptive case study with law students from Faculdade do Maranhão deals with the influence, the purposes of social networks and the new syndromes caused by the excessive use of media. The results show that academics use Instagram and Facebook as their main social networks, on a daily basis, to access general information, entertainment, personal relationships, work and academic activities. It is believed that these people are dependent on networks for feeling well-being, pleasure, joy and anxiety when they do not use them. Therefore, they consider themselves dependent on such virtual social networks.

Keywords: Social networks; Virtual social networks; Syndromes of social networks; Influence of social networks; Social media.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais virtuais são relações compostas por pessoas ou organizações conectadas por um computador que compartilham valores e objetivos comuns. Uma das fundamentais características na definição das redes é a sua abertura, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes (RECUERO, 2009a). São canais de grande fluxo de circulação de informações, vínculos, valores sociais que vêm se ampliando, delimitando, mesclando e eliminando territórios.

Observa-se que as pessoas que nasceram após as décadas de 1980 a 1990, denominada “geração internet”, acompanham ativamente as tecnologias e seus avanços, usufruindo dos recursos delas derivadas. Ao passo em que as redes aproximam pessoas, geram reencontros, criam laços, diminuem distâncias e geram referências, permitem estabelecer relações interpessoais e diversas formas de comunicação, além de proporcionar o ensino e aprendizagem, dentre outros recursos. (RODRIGUES; CUNHA, 2014).

Com a evolução dos equipamentos de informática e de comunicação, e a disseminação dessas redes, o cotidiano dos estudantes vem se transformando cada vez mais, já que o uso de computadores, *tablet's* e *smartphones* se faz presente no ambiente acadêmico. Esse uso de tecnologias digitais tem levado à maior utilização das redes sociais virtuais. Portanto, para Rodrigues e Cunha (2014), é crescente a necessidade de se aproveitar essas características para fins pedagógicos, visando manter o indivíduo informado e incentivado, já que as redes sociais se constituem como maior meio de compartilhamento de informação e conhecimento.

No entanto, os impactos do uso contínuo destas ferramentas têm sido frequente pauta de profissionais da saúde e da educação. Os especialistas alertam que a emergência das redes sociais representa um avanço significativo na comunicação no mundo contemporâneo e que, se usadas com moderação, estas ferramentas podem ser benéficas como meio de comunicação,

entretenimento, ensino e aprendizagem, mas se usadas com exagero podem causar malefícios em potencial, além de desencadear inúmeras alterações no comportamento humano.

O uso efetivo e constante das redes sociais virtuais é motivo de preocupação para muitos especialistas, principalmente entre os jovens usuários. Médicos relacionam muitas doenças de transtornos mentais ligando-as diretamente ao uso da tecnologia digital (GOMES, GOMES, SILVA, 2016).

Esta pesquisa visa, portanto, descrever e analisar a percepção dos alunos de graduação do curso de Direito da Faculdade do Maranhão sobre a utilização de redes sociais virtuais em suas atividades acadêmicas, identificando o perfil do público pesquisado quanto ao uso destas no ambiente acadêmico, além de investigar a percepção dos alunos sobre a contribuição do seu uso para suas atividades acadêmicas e seus pontos positivos e negativos.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 REDES SOCIAIS E REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Segundo Recuero e Zago (2009), as redes sociais podem ser subdivididas em dois pilares, os atores e as conexões. Os atores podem ser definidos como pessoas envolvidas na rede que se analisa e as conexões são os laços sociais formados através da interação social entre os atores.

Segundo Nanni e Cañete (2010), as redes sociais procuram atuar como formas de fortalecer círculos de amizade, conhecer pessoas de diferentes culturas, trocar experiências e compartilhar ideias. Há de se ressaltar também que as redes, por serem fenômenos coletivos, visam ao relacionamento de grupos, pessoas, comunidades e até mesmo nas organizações, o que possibilita os mais diversos tipos de relações de amizade, trabalho, estudo, dentre outros.

As redes sociais virtuais, para Recuero (2009b), são as relações entre os indivíduos mediadas por computadores, ou seja, o computador é o veículo para a comunicação. Estas objetivam as interações sociais com o intuito de conectar os usuários, permitindo sua comunicação e estreitando laços sociais.

Já para Leite (2014), as redes sociais virtuais, também chamadas de estruturas sociais virtuais, são compostas por um ou vários tipos de valores que partilham valores e objetivos comuns na Internet. As redes sociais formadas e desenvolvidas na Internet são efetivadas por meio dos ciberespaços criados a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's)

e dos diversos recursos disponíveis. Entre os principais setores envolvidos nesse tipo de rede estão a economia e os negócios de diferentes naturezas, a educação e os sistemas de ensino.

No Brasil há um crescimento elevado de pessoas nas redes sociais. O brasileiro, em média, fica mais de 5 horas por dia conectado à Internet. As redes sociais mais usadas pelos brasileiros são:

- *Facebook*: a rede social mais acessada e utilizada no mundo todo. No Brasil há mais de 129 milhões de usuários ativos. Esta rede serve para gerar negócios, conhecer pessoas, relacionar-se com amigos e família, informar-se, dentre outros.
- *WhatsApp*: é a rede social de mensagens instantâneas mais popular entre os brasileiros. Praticamente todas as pessoas que têm um *smartphone* também o tem instalado;
- *Youtube*: é a principal rede social de vídeos *online* da atualidade, com mais de 1 bilhão de usuários ativos e mais de 1 bilhão de horas de vídeos visualizados diariamente;
- *Instagram*: é uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos entre usuários, com a possibilidade de aplicação de filtros e outras edições;
- *LinkedIn*: a maior rede social voltada para profissionais;
- *Twitter*: criado em 2006, atingiu seu auge em meados de 2009. Hoje está em declínio, mas ainda há públicos. É uma rede social que possibilita aos usuários a troca de atualizações pessoais através de textos;
- *Facebook Messenger*: é a ferramenta de mensagens instantâneas do *Facebook*, incorporada a este em 2011 e separada da plataforma em 2016.
- *Pinterest*: é uma rede social de fotos que traz o conceito de “mural de referências”. Nele se criam pastas para guardar suas inspirações e também pode fazer *upload* de imagens assim como colocar links para *URL*’s externas (CUSTÓ, 2019).

Há diversos tipos de redes sociais virtuais e continuam a crescer em todo mundo, permitindo aos seus usuários inúmeras possibilidades de atrativos e funções.

As redes sociais virtuais, individuais, personalizadas, institucionais e grupais permitem e ampliam a aprendizagem por meios de diferentes formas de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades e produção com seus pares, com diferentes níveis de orientação e mediação docente. Enfim, a combinação de tantos ambientes e possibilidades de troca, colaboração e compartilhamento entre pessoas com habilidades diferenciadas e objetivos comuns possibilitam novas oportunidades de percepção, fazer descobertas, produzir conhecimento e tantas outras possibilidades. (MORAN, 2018).

2.2 AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO AMBIENTE ACADÊMICO

As novas tecnologias digitais são utilizadas cada vez mais nas diversas atividades no ambiente acadêmico. Sabe-se que a rapidez das inovações tecnológicas nem sempre corresponde à “capacitação dos professores para a sua utilização, o que muitas vezes resulta na utilização inadequada ou na falta de uso dos recursos tecnológicos disponíveis” (CRUZ; CARVALHO, 2007, p. 244).

O uso das redes sociais virtuais para fins educacionais exige mudança no processo de ensino-aprendizagem. É uma mudança de paradigmas, mas não total ruptura com práticas pedagógicas já existentes, pois é uma maneira de complementá-las através do uso de novos ambientes virtuais emergentes de aprendizagem (WERHMULLER; SILVEIRA, 2012). Ainda em relação ao ambiente acadêmico, Garcia *et al.* (2011) defendem que as redes sociais virtuais romperam os limites das comunidades físicas, ampliaram as formas de comunicação entre as pessoas, mas o desafio maior é permanente: o conteúdo.

De acordo com Limão *et al.* (2013), no ambiente acadêmico, as redes sociais virtuais atuam de forma a facilitar e dinamizar a informação presente nesse ambiente, promovendo a comunicação entre os personagens envolvidos nesse contexto. Essa ideia vai a partir da complementação do método tradicional, permitindo ao aluno a construção do seu próprio saber em colaboração com seus pares e professores (MINHOTO; MEIRINHOS, 2011). A inserção das tecnologias digitais e suas diversas ferramentas passaram a contribuir e a simplificar as atividades de ensino e aprendizagem, tornando mais fácil o acesso e a disseminação de informação, além de permitir a estruturação e organização do conhecimento.

2.3 SÍNDROMES CAUSADAS PELO USO EXCESSIVO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

As redes sociais aproximam pessoas, geram reencontros, criam laços, diminuem distâncias e geram referências, além disso, permitem o ensino e aprendizagem e tudo isso têm seus impactos positivos e negativos.

Pesquisadores também estão atentos aos diversos fenômenos gerados pelo uso das redes sociais e alertam para os riscos quanto ao uso excessivo das redes sociais. Não se deve confundir o mundo real do virtual, no qual traz, às vezes, a percepção de “mundo perfeito”. Algumas pessoas tentam a buscar refúgio na Internet como canal alternativo de convívio social, principalmente quando são incapazes de criar relações no mundo real.

O estudo apresentado em 2012 pela universidade americana de Utah Valley acerca dos impactos do uso do *Facebook* na percepção dos indivíduos sobre a vida alheia concluiu que, para os indivíduos que usam *Facebook* há muito tempo, conseguem lembrar-se de mensagens positivas e imagens felizes postadas na rede, dando aos usuários a impressão de que os outros indivíduos são mais felizes. (FÃS DA PSICANÁLISE, 2017).

Quanto aos efeitos menos positivos desencadeados pelas ferramentas, pesquisadores da universidade alemã de Humboldt, no ano de 2013, em Berlim, elegeram o *Instagram* como a rede social com maior potencial nocivo aos seus usuários. Esta característica se deve a uma tendência recorrente desta rede de forjar uma vida “perfeita”. As fotos expressam detalhes explícitos e implícitos de como ser uma pessoa feliz, rica e bem-sucedida, o que pode provocar a comparação social imediata e desencadear sentimentos de inferioridade, inveja e ressentimento (FÃS DA PSICANÁLISE, 2017).

De acordo com Elhai (2016, p. 245), em seu estudo citado por Moromizato *et al* (2017, p. 01), este aponta que em muitos casos se percebe o uso excessivo da internet, que consiste no gasto de tempo exagerado, de forma descontrolada e consumindo o tempo necessário para outras atividades do indivíduo.

As novas tecnologias são muito importantes e contribuem para o crescimento e desenvolvimento da sociedade, porém, o uso excessivo da internet pode levar a diversos problemas como mau gerenciamento do tempo, prejuízos físico-psicológicos e conflitos nas atividades diárias ou nos relacionamentos com amigos e familiares. Ao usar o tempo do estudo ou do sono para ficar conectado, o estudante se torna suscetível a mudanças de humor e a vários transtornos mentais (ELHAI, 2016, p. 245).

Isso remete a várias complicações de ordem psicológica, pessoal e social, do isolamento do mundo real à dependência do virtual. Alerta-se sobre a dependência ao mundo virtual, pois o uso contínuo do computador pode estimular e até corroborar com transtornos de ansiedade; transtornos obsessivo-compulsivos; distúrbios de comportamentos ou condutas antissociais; depressão e até suicídio (EVELYN; ESTEFENON, 2011, p. 47).

Além desses transtornos, Dashevsky (2013), em seu estudo, destaca oito doenças ligadas ao uso das tecnologias digitais: *Síndrome do toque fantasma*, onde o cérebro faz com que o indivíduo pense que seu celular está vibrando no seu bolso ou bolsa; a *nomophobia*, que é o aumento definido da ansiedade que determinadas pessoas sentem quando são afastadas de seus celulares; Náusea Digital (*Cybersickness*) - é a desorientação e vertigem que algumas pessoas sentem quando interagem com determinados ambientes digitais; depressão de

Facebook, causada por influências mútuas sociais ou a falta do *Facebook*; transtorno de dependência da Internet, que é a ambição constante e não benéfica de acessar a Internet; Vício de jogos online é uma necessidade não saudável de acessar jogos multiplayer *online*. e a *Cibercondria ou hipocondria digital*, que é a tendência de acreditar que tem doenças sobre as quais leu *on line*; O efeito *Google*, é a tendência do cérebro humano de reter menos informação porque ele sabe que as respostas estão ao alcance de alguns cliques.

Portanto, a apresentação dessas doenças reflete na sociedade digital como um descontrole de seu uso, não que ela em si seja o problema, mas de quem está usando, ou melhor, como está usando as tecnologias digitais. É preocupante o resultado negativo que essas doenças podem causar na vida dos adolescentes e a dimensão que está alcançando na sociedade atualmente (GOMES, GOMES, SILVA, 2016).

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou abordagem quantitativa e, quanto aos objetivos, descritiva. Para Gil (2015), a pesquisa descritiva envolve a realização de questionários com pessoas que viveram experiências práticas e análise de exemplos que permitem a compreensão dos fatos. Portanto, fez-se a pesquisa com objetivos descritivos por meio da qual se buscou identificar a percepção de alunos sobre a utilização das redes sociais virtuais e a influência no comportamento dos acadêmicos do Curso de Direito da Faculdade do Maranhão em São Luís - MA.

Quanto aos meios, se caracteriza como estudo de caso. Segundo Yin (2015), um estudo de caso é uma verificação minuciosa que investiga um fenômeno atual dentro do contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes e em que múltiplas fontes de evidências são utilizadas. O caso estudado foi o do curso de graduação em Direito da Faculdade do Maranhão.

De acordo com Yin (2015), os sujeitos de pesquisa são aqueles que participam ativamente da pesquisa, ou seja, aqueles que respondem as questões participam dos processos e fornecem informações relacionadas ao tema da pesquisa. Em relação aos sujeitos, foram pesquisados 69 alunos do 9º período do curso de Direito que possuem perfis de comunicação em redes sociais virtuais que deveriam utilizar redes sociais virtuais com finalidade acadêmica. Para a coleta de dados foram utilizados questionários com 11 perguntas fechadas que, de acordo com Yin (2015), constituem fontes de informações para o estudo de caso, não tendenciosa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 PERFIL DO PESQUISADOS

Na pesquisa foram levantados dados que permitiram caracterizar o perfil dos acadêmicos em relação ao sexo, faixa etária, rede(s) social(is) preferida(s), tempo de uso semanal e diário.

A maioria dos questionados é do sexo masculino, representando 52,2%, enquanto o percentual do sexo feminino seria de 47,8%. Já em relação à faixa etária dos pesquisados nota-se que a maioria dos acadêmicos entrevistados possui entre 23 a 28 anos (33,33%), em seguida cerca de 20,3% possui idade jovem entre 18 a 22 anos. Outros 17,4% com idade jovem de 29 a 33. Também 17,4% adultos, acima de 40 anos. Somente 11,6% dos entrevistados possuem idade adulta entre 34 e 38 anos.

As principais redes sociais virtuais utilizadas foram: *Instagram*, *Facebook*, *LinkedIn*, *SnapChat*, *Twitter*. A pesquisa aponta ainda que o *Instagram* é a rede social mais utilizada pelos acadêmicos (68,1%); em segundo lugar se tem o *Facebook*, (24,6%); e, em seguida, os percentuais são distribuídos entre as redes *LinkedIn*, *Twitter*, *SnapChat*. Os resultados apontam que a maioria utiliza redes sociais com frequência (78,3%) de 5 (cinco) ou mais dias na semana, com média de uso diário de até 2 (duas) horas a mais. Já outros (14,5%) utilizam entre 3 (três) a 4 (quatro) dias na semana com frequência até 5 (cinco) horas diárias.

4.2 FINALIDADES E OS EFEITOS DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS

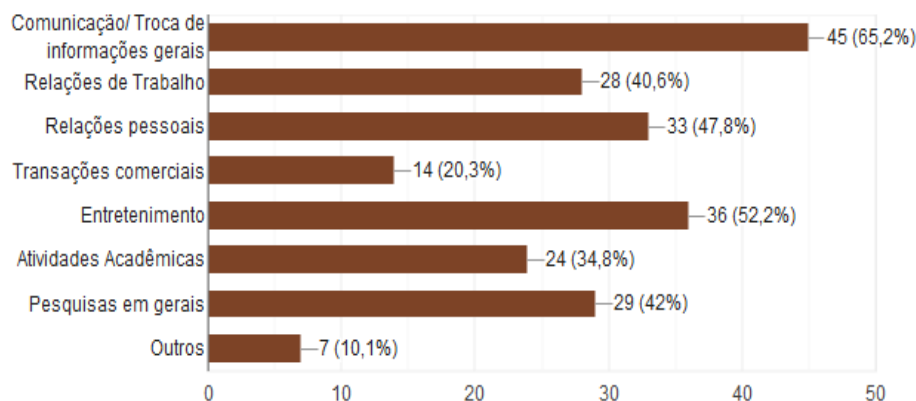
Sabe-se que as redes sociais virtuais são utilizadas para diferentes finalidades e seus efeitos são diferenciados para cada indivíduo. Sobre as finalidades e os efeitos do uso das redes sociais pelos acadêmicos os resultados da pesquisa são os seguintes:

Nota-se no gráfico 1 que a maioria utiliza as redes sociais virtuais para benefícios de comunicação e troca de informações em gerais(65,2%); em segundo lugar para entretenimento (52,2%); em terceiro lugar para relações pessoais, seguido por relações de trabalho. Somente 34,8% para atividades acadêmicas.

O resultado da pesquisa está em consonância com estudo de Moromizato *et al* (2017), no qual aponta que o acesso à informação e comunicação, de forma geral, foi o principal benefício atrelado ao uso das redes sociais, seguido da facilidade de comunicação e conhecer novas pessoas. Além desses, vários benefícios secundários foram apontados como associados

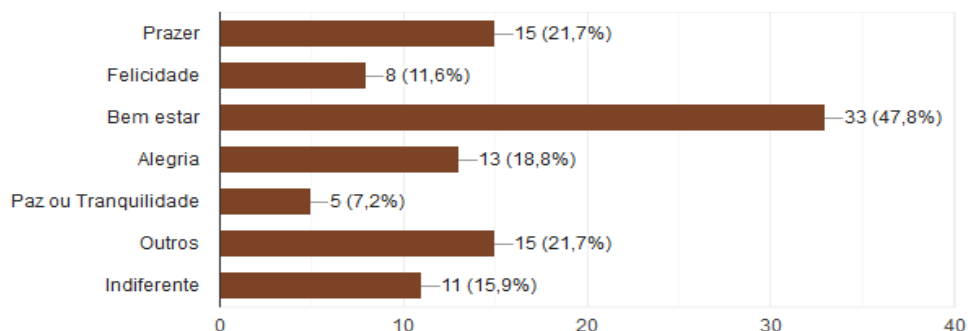
ao uso da internet como, por exemplo, relacionados ao estudo/trabalho, à maior sociabilidade, a criar e manter contatos, a acesso à cultura e à autoestima elevada.

Gráfico 1- Finalidade do uso das redes sociais virtuais



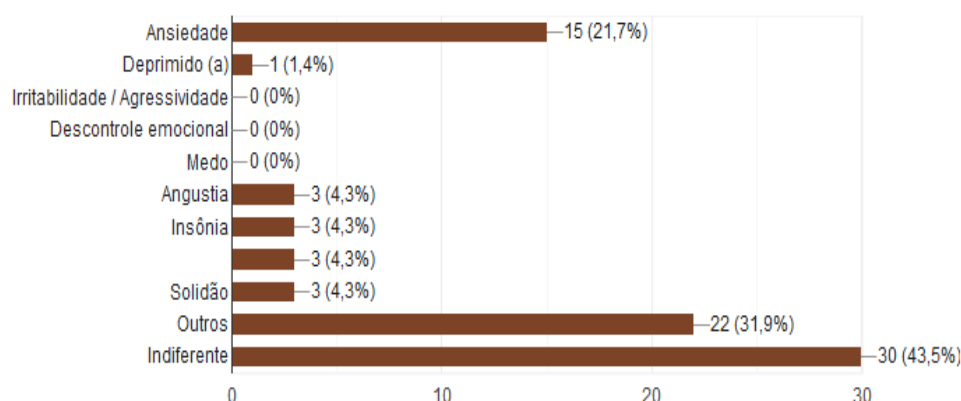
Questionados sobre se as redes sociais alteram de forma positiva ou negativa o comportamento dos acadêmicos, revelaram que a redes sociais alteram de forma positiva, de forma a apresentar tais sintomas: bem estar (47,8%), prazer (21,75%) e alegria (18,85), dentre outros (veja quadro 2):

Gráfico 2 – Efeitos positivos do uso das redes sociais



Quando não usam as redes sociais, poucos sentem efeitos negativos como ansiedade (21,75%); alguns disseram que ficam indiferentes (15,9%), não apresentam nenhum dos sintomas apontados. Observa-se que os dados são inexpressivos sobre os outros tipos de transtornos apresentados pelos acadêmicos tais como: como ansiedade, depressão, irritabilidade, agressividade, angústia, medo, insônia.

Gráfico 3 – Efeitos negativos do uso das redes sociais



Porém, quando questionados sobre a percepção em relação à dependência do uso, 58% revelaram que têm dependência de redes sociais; já outros 20,3% não têm dependência e 21,7% acredita que não tenha.

Rich (2013) aponta que quando tentarmos entender como as mídias e como os usuários são afetados, precisamos repensar a natureza no modo como os jovens estão usando-as, quais as mídias e os mecanismos pelos quais elas influenciam na saúde, educação e relações. Ressalta-se ainda que os efeitos positivos, dentro do contexto de aprendizagem, quando utilizadas de maneira correta, podem trazer agilidade e praticidade nos diversos tipos de comunicação e nas pesquisas gerais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais são compostas por vários tipos de valores que compartilham objetivos comuns na Internet. Estas podem contribuir para a mobilização dos saberes, ao reconhecimento das diferentes identidades e à articulação dos pensamentos que compõem a coletividade.

Deve-se fazer uso dessas redes sociais nas organizações, nas escolas e no ambiente acadêmico, podendo funcionar como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das relações e discussões temáticas, auxiliando no aprofundamento dos temas, na síntese de ideias, no levantamento de aspectos significativos, secundários e na análise crítica dos dados. As tecnologias digitais facilitam a aprendizagem colaborativa, entre pares próximos e distantes.

No entanto, há alguns conflitos que a sociedade pode enfrentar na utilização das redes sociais como a mudança do papel descentralizador que o professor deverá ocupar. Isso requer uma mudança de paradigmas de poder, pois, se antes o professor tinha um controle maior

sobre os saberes que circulavam na sala de aula, com esta nova possibilidade, perde o controle deste espaço.

Outra questão a ser discutida é o uso excessivo das redes sociais virtuais que pode levar ao isolamento real e trazer diversos transtornos de comportamento.

Quanto aos objetivos propostos na pesquisa sobre a finalidade do uso das redes sociais, são utilizadas, principalmente, para comunicações, troca de informações, entretenimento, relações pessoais e de trabalho.

Apontam-se os seus efeitos positivos, permitindo sensação de bem estar, prazer e alegria. Porém ressalta-se seu lado positivo quando as redes usadas com moderação. Quanto ao desenvolvimento de transtorno de comportamento, alguns se apresentam ansiosos quando não as utilizam e acreditam que são dependentes das redes sociais virtuais.

Conclui-se que em relação ao uso das redes sociais virtuais para fins acadêmicos ainda não é tão expressivo e exige uma forte mudança no processo de ensino-aprendizagem. Estas devem ser inseridas como uma ferramenta de comunicação e disseminação de informações entre os personagens envolvidos

REFERÊNCIAS

CRUZ, S.; CARVALHO, A. Produção de vídeo com o Movie Maker: um estudo sobre o envolvimento dos alunos do 9º ano na aprendizagem. In: SILVA, M.; SILVA, A.; COUTO, A.; PEÑALVO, F. (Ed.). In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 9.,2007, Porto. Anais. Porto: Escola Superior de Educação do IPP, 2007. p. 241-246.

CUSTÓ, Monica. Conheça as 10 redes sociais mais usadas no Brasil. Blog de marketing digital de resultados. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 02 jun. 2019

DASCHEVSKY,Evan. Oito novas doenças provocadas pelo uso da Internet. Você tem alguma?ITmídia.com. 2013. Disponível em: <https://itmídia.com/oito-novas-doencas-mentais-que-atingem-voce-por-causa-da-internet/>. Acesso em: 11maio, 2018.

ELHAI, J.D, *et al.* Problematic smartphone use: a conceptual overview and systematic review of relations with anxiety and depression psychopathology. *Journal of Affective Disorders*, n. 207, p. 251-259. 2016;

EVELYN, Eisenste; ESTEFENON, Susana B. Geração digital: riscos das novas tecnologias para crianças e adolescentes. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. Rio de Janeiro: UERJ. Ano10, ago. 2011.

FÃS DA PSICANÁLISE. Os impactos das redes sociais na vida em sociedade. 2017. Disponível em: <https://www.fasdapsicanalise.com.br/os-impactos-das-redes-sociais-na-vida-em-sociedade/>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GARCIA, M. F. *et al.* Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, p. 79-8, jan./abr. 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GOMES, Maria Gisélia da Silva, GOMES, Giselda da Silva, SILVA, Antonia Givaldeted. 2016. X Colóquio Internacional “educação e contemporaneidade” Uso excessivo do celular pode causar doenças em adolescentes?. Disponível em: file:///F:/Conta%20User/Downloads/Uso_excessivo_do_celular_pode_causar_doencas_em_adolescentes.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.

LEITE, L. M. O que são redes sociais. Blog O Gestor, 2014. Disponível em: <http://ogestor.eti.br/oque-sao-redes-sociais/>. Acesso em: 14 out. 2018.

LIMÃO, I. P.; *et al.* Relacionamento entre discente e docente via mídias sociais: um survey em uma IES localizada em Natal/RN. *Revista Gestão do Conhecimento*. Curitiba, v. 7, n.2, p.138-152, jul./dez.2013.

MINHOTO, P., MEIRINHOS, M. O Facebook como plataforma de suporte à aprendizagem da Biologia. In: CONFERÊNCIA IBÉRICA: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM TIC, 1., 2011.Bragança. Atas. Portugal: ieTIC, 2011.

MOROMIZATO, Maíra Sandes *et al.* O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina. *Rev. bras. educ. med.* v.41 n.4. Rio de Janeiro. Out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?>. Acesso em: fev. 2019.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, José Moran; BACICH. Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

NANNI, H. C.; CAÑETE, C. V. Z. A Importância das Redes Sociais como Vantagem Competitiva nos Negócios Corporativos. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7., 2010. Anais eletrônicos. Convibra, 2010. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/982.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009a.

RECUERO, R.; ZAGO, G. Em busca das redes que importam: redes sociais e capital social no Twitter. *Líbero (FACASPER)*, v. 12, n.24, p. 81-94, dez. 2009.

RECUERO, R. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. *Revista FAMECOS*, v. 1, n. 38, p. 1-15, abr./ago. 2009b.

RICH, Michael. As mídias e seus efeitos na saúde no desenvolvimento de crianças e adolescentes: reestruturando a questão da era digital. In: ABREU, Cristiano Nabuco de; EISENSTEIN, Evelyn; ESTEFENON; Susana Graciela Bruno. (Orgs.). Vivendo esse mundo digital: impactos na Saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RODRIGUES, A.; CUNHA, L. F. C. Web 2.0 e Redes Sociais: utilização e aplicação pedagógica nos cursos de Física e Matemática de uma universidade federal brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UFSC, 2014.

WERHMULLER, C. M.; SILVEIRA, I. F. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. In: SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO - CTS, 2., 2012, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2012.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.